

CALAMIDADE NO RS

Novo Hamburgo

Obras emergenciais do dique estão sob fiscalização do MP

DÉBORA ERTEL/GES-ESPECIAL



Maquinário acessa o dique para as obras emergenciais pela Rua Manágua

Débora Ertel

debora.ertel@gruposinos.com.br

Pelo quarto dia consecutivo, a prefeitura de São Leopoldo realiza obras emergenciais no trecho do dique localizado junto à casa de bombas do bairro Santo Afonso. A estrutura se rompeu no lado leopoldense, na região da Vila Brás, limite entre as duas cidades, e o único acesso possível ao local é pela Rua Manágua, no bairro hamburguense.

Nesta segunda-feira (13), o trabalho foi intensificado com a movimentação de nove caminhões, que fizeram várias viagens durante o dia transportando tachões, e três máquinas, responsáveis por distribuir o material no solo. Depois de fazer melhorias no caminho até o dique desde o fim de semana, ontem a Construsinos, empresa contratada para fazer a obra, chegou até a altura Arroio Gauchinho. A estimativa é que o buraco aberto no dique te-

nha extensão de aproximadamente 40 metros. No local, com a elevação do nível das águas desde domingo, o Rio dos Sinos volta a entrar com correnteza na região entre os dois bairros, o que indica que a inundação deve seguir.

À medida que os caminhões entram e saem do caminho que leva para o dique, moradores se aproximam em busca de informações, na expectativa de que o problema seja resolvido.

Acompanhamento

O conserto emergencial no dique é acompanhado pelas promotorias de Novo Hamburgo, São Leopoldo e a Promotoria Regional Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.

Segundo o promotor Ricardo Schinestek, titular de São Leopoldo, os trabalhos estão respaldados pelos responsáveis técnicos e, até o momento, não foi registrado nada que colocasse em risco o local.

No sábado, foi realizado um encontro entre as pre-

feições de Novo Hamburgo e São Leopoldo, intermediada pelo Ministério Público (MP), para tratar sobre o assunto.

O MP tem recebido relatórios diários sobre as obras emergenciais e não houve nenhum risco relatado ou uma avaria maior que colocasse em risco a estrutura atual do dique. “Essas condutas são respaldadas por responsabilização técnica e temos que acreditar neste sentido”, pondera.

O promotor lembra que os reparos são emergenciais e posteriormente serão necessários obras de curto, médio e longo prazo. “A gente tem que ter essa noção, que a velocidade de cada ação são diferentes em cada território, pois leva em conta a peculiaridade deste território”, diz.

De acordo com ele, o retorno da população à Vila Palmeira e à Vila Brás será acompanhado pelo MP. “O retorno será somente quando todos estiverem em segurança”, declara.

Investigação sobre todo o sistema

Também nesta segunda-feira, o MP estadual informou que vai instaurar uma investigação para apurar todas as causas e as consequências envolvidas na enchente histórica, em especial, o funcionamento dos sistemas de proteção contra as cheias já existentes. A ideia é apurar qual a interação desses sistemas de proteção contra as cheias com o regime hidrológico do Lago Guaíba e dos rios que chegam à capital. Como o Rio dos Sinos deságua no Guaíba, o sistema da região também deverá ser avaliado.

DÉBORA ERTEL/GES-ESPECIAL



Grupo de voluntários que atua no Bairro Santo Afonso desde o início da enchente

Voluntários dão exemplo e continuam na linha de frente no bairro Santo Afonso

Desde o início da enchente, o grupo de voluntários do bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, formado por moradores, ainda não descansou. No fim de semana, o grupo trabalhou no recolhimento da Rua México, corredor utilizado pelas embarcações para o resgate e transporte de mantimentos e moradores. O receio é que os barcos tenham necessidade de circular com mais intensidade e fiquem presos aos entulhos que se acumulam nas calçadas, por isso o grupo fez a limpeza das “linhas” de navegação.

Neste ponto, da tarde de domingo (12) até próximo ao meio-dia desta segunda-feira (13), a enchente que havia aliviado

já havia voltado a avançar mais de uma quadra.

Dentre os líderes do grupo estão o empresário Marcos Rodrigues da Silva (Marquinhos), 40 anos, e o presidente da Associação dos Moradores da Vila Palmeira, Gilvanio Panchio, 36.

Os moradores utilizam três caminhões próprios no serviço. Um para levar mantimentos, outro para retirar móveis de moradores que já retornaram para casa e agora estão saindo novamente por conta do aumento da cheia e um terceiro para o recolhimento de entulhos.

Inclusive, Marquinhos conta que os veículos tiveram problemas mecânicos por conta do transporte dentro

d'água, problema que foi resolvido por mecânicos da comunidade. Além disso, o grupo conta com cinco barcos e uma lancha, sendo que um barco com reboque foi doado por um empresário.

Outro serviço que os voluntários prestam é no monitoramento das vias, já que não permitem a circulação de barcos a partir de determinados horários, a fim de zelar pela segurança dos imóveis. Inclusive, nesta manhã, os moradores auxiliaram uma equipe da RGE a chegar em um endereço.

“Enquanto tiver água aí no bairro, a gente vai continuar trabalhando pelas pessoas. São os moradores que cuidam uns dos outros aqui”, disse Marquinhos.



Rua México, bairro Santo Afonso

De olho no nível da água pelas ruas do bairro

Na imediações da Rua Leopoldo Wasum, quase esquina com a Rua Primeiro de Março, moradores observam o nível da água que toma conta das ruas do bairro e temem por um novo avanço significativo. Esta rua também foi a sugestão do Exército para que fosse feito um acesso até o dique, para obras.



No meio da enchente, buscar o que sobrou

Médica veterinária e integrante do time de voluntários, Natana Nunes, 31, caminhou no meio da enchente para buscar roupas para familiares abrigados em outros locais da cidade. Neta de Manoel Nunes, proprietário de um mercado no bairro há 45 anos, conta que o avô trabalhou até o momento em que a enchente devastou o estabelecimento. “Eu também perdi tudo. Mas estou aí para ajudar o pessoal”, diz.